

# Vem aí novo 'trem da alegria', diz Cardoso

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) denunciou que um novo "trem da alegria" está para dar partida no Senado, transportando cerca de 800 passageiros. O projeto de resolução da Mesa do Senado, preparado em 85 e que transforma em celetistas 300 secretários parlamentares e 500 "recibados" — pessoas remuneradas mediante recibo, sem vínculo empregatício — só não foi incluído ontem na ordem do dia para ser votado porque a idéia é fazê-lo tramitar em regime de urgência-urgentíssima, o que exige apoio de todos os líderes partidários.

Fernando Henrique, que é contra a transformação desses servidores em celetistas, revelou que a manobra está sendo articulada também em um outro lado. Segundo ele, um grupo de senadores já avisou que só aprovará os projetos e matérias de interesse do governo — como a aprovação da indicação de novos embaixadores — se o "trem da alegria" for incluído na ordem do dia.

Os 300 secretários parlamentares beneficiados pelo projeto de resolução deveriam deixar os seus cargos

com o término do mandato dos senadores. No entanto, no final de 85, quando o projeto foi preparado pela Mesa, muitos senadores substituíram seus secretários parlamentares por filhos e outros parentes, como o senador José Lins, que colocou na função sua filha Verônica.

O projeto beneficia ainda parentes e filhos da alta burocracia da Casa. Aldo Zagonel, filho de Lourival Zagonel, diretor-geral do Senado, por exemplo, remunerado mediante recibo como encarregado de obras, será transformado em celetista, na função de engenheiro. Também Joabson Cahu, sobrinho do ex-ministro Ibrahim Abi-Ackel, atualmente exercendo a função de almoxarife, também recibado, será transformado em celetista na função de advogado, com salários que vão até 20 mil cruzados.

Além de ser contra a iniciativa, o senador Fernando Henrique Cardoso disse que pedirá verificação de presença para impedir sua aprovação. Conforme o parlamentar, outros senadores, como o atual presidente do Senado, José Fragelli, também se opõe à aprovação da proposta.